

e amamentação. **Conclusão:** No Rio Grande do Norte, o único laboratório que realiza o exame do HTLV -I e II é laboratório de sorologia do Hemonorte. A maioria dos estudos de prevalência do HTLV I/II advém de doadores de sangue; no Brasil a prevalência é de 0,47%. Quando analisamos a porcentagem encontrada no Hemonorte (0,15%), observa-se que o Rio Grande do Norte está abaixo da média nacional. Apesar das mulheres grávidas não serem doadoras e, conseqüentemente, não são testadas no Hemonorte, é possível realizar um mapeamento da incidência por meio dos dados obtidos de doadores/parceiros com o objetivo de conscientizar as autoridades de saúde pública em buscar medidas de conter a transmissão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.839>

SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS: PREVALÊNCIA EM DOADORES DE SANGUE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

VKAS Marinho^a, FP Gadelha^a, MJB Neto^a,
GHM Oliveira^a, MMO Silva^b, HRM Silva^b,
BSD Santos^c, HMD Silva^c, HMBF Oliveira^d

^a Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte), Natal,
RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL),
Natal, RN, Brasil

^d Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa
Cruz, RN, Brasil

Objetivos: Descrever a prevalência de soropositividade para sífilis (RSS) em doadores de sangue do Rio Grande do Norte (RN) atendidos pelo Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte) de 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2022, visando possibilitar planejamentos da saúde pública em sua linha de base. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal utilizando base de dados do programa HEMOVIDA. Os testes foram realizados com amostras de soro obtidas a partir de sangue total. A técnica de quimioluminescência foi aplicada e a identificação de anticorpos anti-*T. pallidum* caracterizou positividade para sífilis (RSS). **Resultados:** Das amostras de 110.322 doadores analisados, 1.194 tiveram reação identificada. Dessa forma, foi obtida uma prevalência de 1,08% entre os doadores atendidos. **Discussão:** Atualmente estima-se que a sífilis afeta a saúde e a vida de mais de 12 milhões de pessoas ao redor do mundo. Dentre as maiores preocupações advindas da infecção estão problemáticas como a infertilidade, complicações gestacionais, morte fetal e aumento no risco de transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Tendo em vista a literatura científica e os dados epidemiológicos brasileiros recentemente publicados, foi identificado que, por conta do estabelecimento da notificação compulsória em 2010, o número de casos aumentou cerca de 29 vezes, saindo de 3.936 para 115.371 casos. Dessa forma, considerando o possível impacto causado na vida de milhões de brasileiros, faz-se necessário reforçar a

relevância da triagem sorológica atualmente realizada em bancos de sangue no país. **Conclusão:** A partir do presente estudo é possível concluir que os exames sorológicos, como a quimioluminescência para *T. pallidum* realizada no Hemonorte entre 2020 e 2022, atuam como ferramenta essencial na prevenção de transmissões transfusionais de sífilis adquirida, permitindo assim uma maior segurança e qualidade de vida aos receptores dos hemoderivados produzidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.840>

RETROVIGILÂNCIA: UMA ANÁLISE DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO CEARÁ

JBF Oliveira, STA Aguiar, DM Brunetta,
MVP Fernandes, FLO Martins, MSS Medeiros,
MIA Oliveira, TO Rebouças, EL Silva, MCL Silva

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Analisar através de ações de retrovigilância as alterações sorológicas e suas nuances dos doadores de sangue. **Material e método:** Trata-se de um estudo, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa dos doadores de sangue que apresentaram alteração sorológica no período de janeiro de 2020 a abril de 2022 no hemocentro do estado do Ceará, sendo assim convocados para repetição de exames alterados por meio de mensagens via Whatsapp que é o recurso onde obtemos maior retorno desses doadores, utilizamos o contato via ligação telefônica e também por correio eletrônico. O banco de dados foi selecionado a partir do SBS-sistema de banco de sangue e tratados em planilha do programa Microsoft Office Excel 2010. Foram obedecidos todos os aspectos éticos e legais vigentes. **Resultados:** No período de janeiro de 2020 a abril de 2022, foram realizadas 120.252 doações de sangue no HEMOCE Fortaleza; dessas, 1.871 apresentaram sorologia alterada. O total de 1.307 doadores convocados compareceram e 563 não compareceram para realizar a repetição do exame alterado. Ainda nesse período, os doadores que apresentaram resultado sorológico positivo/indefinido foram: 993 (53%) para sífilis, 131 (7%) para HbsAg, 88 (5%) para chagas, 112 (6%) para HIV, 117 (6%) para HCV, 135 (7%) para HTLV, 355 (19%) para HBC. Os resultados encontrados para cada tipo de doador com resultado sorológico alterado foram: 1.030 doadores de 1ª vez, 901 doadores de repetição e esporádicos, dos doadores de repetição 150 apresentaram soroconversão confirmada. **Discussão:** Os dados mostram que apenas 1,55% das doações apresentaram sorologias positivas ou indeterminadas, contudo, é importante ressaltar que o marcador para sífilis vem se mantendo com alta prevalência nas alterações nesses últimos 28 meses. Esse resultado se dá pela mudança na realização dos testes de triagem para sífilis. Em outubro de 2019 foi implantado um teste treponêmico automatizado na rotina. Pelo baixo índice de sorologias reagentes, evidencia-se a eficácia da triagem clínica para garantir a segurança do paciente. Foi evidenciado que 30% dos doadores não têm atendido à convocação do Hemocentro para esclarecer seu resultado sorológico, um dado estatístico bastante preocupante. Isso pode implicar em

doadores doentes sem ciência do agravo, com possibilidade de transmissão de doenças, tornando evidente a importância da vigilância epidemiológica na busca desses indivíduos. **Conclusões:** O serviço de hemovigilância do Hemoce trabalha para garantir o retorno desses doadores, melhorar continuamente o serviço e ajustar estratégias voltadas ao recrutamento de doadores soroconvertidos, o que tem sido um desafio. Para garantir a eficácia dessas ações, houve uma ampliação da atuação da hemovigilância no gerenciamento de ações e buscas mais intensas para o recrutamento desse doador, pois também se trata de responsabilidade social com a saúde coletiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.841>

DETECÇÃO DE DOADORES DE SANGUE DE REPETIÇÃO SOROCONVERTIDOS PARA OS MARCADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ESTADO DO PARÁ

DP Lopes ^{a,b}, SF Silva ^{a,b}, MA Buriti ^{a,b},
MA Buriti ^{a,b}, JL Cruz ^{a,b}, JSC Parente ^b,
RJS Barros ^b, JA Santos ^b, AG Costa ^b,
CEM Amaral ^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Descrever a prevalência de doadores de sangue que apresentaram soroconversão na triagem para os marcadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, a partir da análise de dados secundários do período de 2020 a 2021 de resultado sorológico pelo método de eletroquimioluminescência (imunoensaio Elecsys® HIV Duo) de doadores inaptos que soroconverteram na triagem sorológica do HIV e na detecção do NAT (Teste do Ácido Nucleico), obtidos no Sistema de Banco de Sangue (SBS) da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA). O termo de soroconversão é aplicado para os doadores que apresentavam anteriormente resultados não reagentes para o HIV e na última doação apresentam reação para algum marcador pesquisado do agente viral. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel®. A prevalência de soroconversão foi calculada usando o número de doadores que soroconverteram para HIV dividido pelo número total de doações no período analisado. **Resultados:** Durante o período de estudo foram realizadas 98.365 doações de sangue e detectadas 35 soroconversões para HIV, resultando em uma prevalência de 0,03%. **Discussão:** Em estudo realizado por Nafishah et al. (2014), que determinou a prevalência de HBV, HCV, HIV e sífilis entre doadores de sangue de repetição do National Blood Centre Kuala Lumpur na Malásia, com uma taxa de soroconversão de 0,064%, nos anos de 2004-2008, evidenciando nos doadores de repetição uma taxa de soroconversão para HIV e HCV crescente em 5 anos. No entanto, no Brasil Boehm et al. (2021) demonstrou uma

redução da prevalência em casos confirmados de HIV em doadores de sangue do Hospital das clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2015 a maio de 2021, colocando em termos relativos, a prevalência demonstrada foi de 0,04% entre os doadores de sangue, menor ainda nos casos de soroconversão com uma prevalência de 0,008%. Apesar do nosso estudo apresentar prevalência maior de soroconversão, esta ainda é menor quando comparada entre todos os doadores de sangue. A redução da prevalência de HIV entre doadores de sangue, pode ser associada ao perfil dos doadores e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional. **Conclusão:** Existem poucos estudos abordando a prevalência de soroconversão para HIV em doadores de repetição, dificultando assim, a comparação com os resultados de outros trabalhos, sobretudo nacionais. Dessa maneira, a detecção de casos de soroconversão para o HIV reforça a necessidade da contínua vigilância epidemiológica, principalmente, entre doadores de repetição e a importância da avaliação do comportamento desses doadores, que pode aumentar o risco de infecções transmitidas por transfusão. Assim, a análise da prevalência de doadores de sangue soroconvertidos na triagem para o HIV pode fomentar medidas de prevenção e controle na segurança transfusional no estado do Pará futuramente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.842>

PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS E MOLECULAR NA TRIAGEM PARA O VÍRUS DA HEPATITE B EM BANCO DE SANGUE PÚBLICO DE BELÉM (PA), BRASIL

LJDN Cruz ^{a,b}, KADS Barile ^a, JL Cruz ^{a,b},
LJB Cabral ^{a,b}, JS Quintal ^{a,b}, CEM Amaral ^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A triagem sorológica e molecular da infecção por HBV em doadores de sangue é obrigatória no Brasil como parte dos esforços para ampliar a segurança transfusional. Inclui testes de detecção para os marcadores sorológicos HBsAg e anti-HBc, além do teste de ácido nucleico (NAT) para detecção de DNA viral, com consequente redução da janela diagnóstica. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a prevalência dos marcadores sorológicos e molecular em candidatos à doação em um banco de sangue de Belém, PA, Brasil. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e quantitativo, com aprovação em comitê de ética (CAAE: 15214919.5.0000.8187). Realizou-se coleta de dados dos sistemas informatizados do banco de sangue, incluindo-se os resultados de sorologia e NAT HBV de candidatos à doação, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019. Executou-se a estatística descritiva dos dados no software SPSS, v. 20, obtendo-se dados de prevalência (P). No banco de sangue, os ensaios utilizados para triagem sorológica foram Architect HBsAg e Architect Anti-HBc